

## DESLIZAMENTO

# AVALANCHE DE PEDRAS TIRA MIL PESSOAS DE CASA

## 255 famílias tiveram casas afetadas e pediram aluguel social

/// PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

A avalanche de pedras que provocou destruição e sofrimento no Morro Boa Vista, em Vila Velha, continua oferecendo sérios riscos à população. Mil moradores já haviam sido retirados às pressas de suas casas, até o início da noite de ontem, por causa do risco iminente de novos deslizamentos.

Esse número deve aumentar hoje, com a intensificação dos trabalhos da Defesa Civil e das equipes de assistência social. Os desabrigados estão sendo levados para abrigos improvisados em escolas municipais e igrejas, mas a maior parte dessas pessoas se alojou na casa de amigos ou parentes.

De acordo com a prefeitura, de seis a dez casas foram destruídas total ou parcialmente. Oito famílias estão no abrigo montado pela prefeitura na região. E outras 255 famílias já se cadastraram para receber o aluguel social, com o argumento de que as estruturas de suas casas foram abaladas.

Segundo o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil de Vila Velha, a maior pedra, dentre as que rolaram do alto do morro, tem 3 mil toneladas. Segundo a medição feita por eles, na manhã de ontem, ela tem dez metros de altura, outros dez de largura e a mesma metragem de profundidade.

Ela rolou do alto do morro por volta das 19 horas da última sexta-feira, deixando um rastro de destruição por onde passou. Casas foram destruídas e quatro pessoas ficaram feridas – uma em estado grave. Outras dez pessoas foram socorridas pela própria população com escoriações leves.

Segundo informações do Corpo de Bombeiros, o bloco de pedra rolou por pelo menos 200 metros antes de atingir as casas e parar, após escorar em uma outra pedra que também

### SURPRESA

*“A pedra quebrou como um tablete de manteiga cortado com faca. Só tenho que acreditar que Deus existe”*

**RODNEY MIRANDA**  
Prefeito de Vila Velha, após sobrevoar a área, ontem

### 3 mil

**toneladas**

É o quanto pesa a pedra que rolou no Morro Boa Vista, em Vila Velha

corre risco de deslizar.

Após sobrevoar a área do desastre, ontem, o prefeito de Vila Velha Rodney Miranda disse, numa coletiva de imprensa, que a tragédia poderia ter sido muito maior. “A pedra quebrou como um tablete de manteiga cortado com faca. Só tenho que acreditar que Deus existe”, desabafou.

### EMERGÊNCIA

Na manhã de ontem, a prefeitura decretou situação de emergência no bairro. Dessa forma, quer dar maior agilidade às obras de contenção e realização dos estudos necessários para identificar se outras pedras correm risco de rolar do topo do morro. “Precisamos ter agilidade para atender as vítimas e contratar os serviços necessários”, disse Rodney.

A prefeitura publica amanhã um laudo preliminar da Defesa Civil informando as possíveis causas da tragédia. Um relatório também será apresentado, contendo o detalhamento técnico das providências necessárias para evitar que outras pedras rolem.

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



O deslizamento deixou um rastro de destruição de quase 200 metros

### Risco em outros morros

/// Outros morros da Grande Vitória podem estar sujeitos a desastre semelhante ao que ocorreu no Morro Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha. O alerta é o geólogo Kargean Vianna Barbosa, que é formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense (IFF), em Campos de Goytacazes (RJ).

Segundo o especialista, a maioria dos morros da Grande Vitória têm a mesma formação rochosa, de rochas granitóides, que, naturalmente, se fragmentam e formam blocos. “Os morros mais elevados fazem parte do chamado Maciço Vitória, com um tipo de terreno que tem uma propensão natural de se fragmentar, formando blocos, que podem se soltar, até mesmo por ação do tempo e por variações de temperatura”, explica.

O professor destaca, porém, que vibrações ocasionadas pelas atividades do Porto de Vitória, como transporte de cargas pesadas, podem ter alguma interferência nessas encostas do entorno. “Não se pode afirmar que as vibrações provenientes das atividades portuárias provocaram o deslizamento das rochas. Mas é algo a se analisar. Essas vibrações podem ter chegado ao local, até pela proximidade, e acelerado o processo”, disse.

Vianna questiona se foi feito um mapeamento de risco daquela área e se houve monitoramento em relação às vibrações no terreno: “Se foi feito, porque não houve medidas de contenção das rochas ou até a desocupação do morro?”

## NÚMEROS DO DESLIZAMENTO



### IMPACTO DA TRAGÉDIA



Uma área equivalente a **2 campos de futebol** precisou ser evacuada por causa dos riscos de novos deslizamentos



**6 a 10** casa foram destruídas total ou parcialmente



**1** mil moradores deixaram suas casas



**3** mil toneladas é o peso da maior das pedras que rolou na noite de sexta-feira

### EQUIPES ENVOLVIDAS ATÉ MOMENTO

- 12** dos Bombeiros
- 16** Policiais Militares
- 3** do Samu
- 25** assistentes sociais
- 3** da defesa civil municipal

Infografia | Marcelo Franco

# Área de alto risco tem tamanho igual ao de dois campos de futebol

É o chamado “polígono de risco”, que abrange uma área de 20 mil metros quadrados

“O risco de novas pedras rolarem é muito grande e nos preocupa”, disse o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda. A afirmação foi feita ontem durante a divulgação de um diagnóstico preliminar da tragédia ocorrida em São Torquato.

O alerta vale para as famílias que moram numa área de pelo menos 20 mil metros quadrados – o equivalente a dois campos de futebol – que a prefeitura vem chamando de “Polígono de Risco”. Foi onde as pedras rolaram, provocando a tragédia.

E a situação pode piorar a partir de hoje caso se confirmem as previsões de chuva forte na região. A afirmação foi feita pelo comandante geral do Corpo de Bombeiros, Marcelo D’Isep, que participou da reunião. A preocupação deles é com a possibilidade de que a chuva provoque novos deslizamentos. “O grande perigo é a chuva lavar as escoras das pedras que rolaram. São elas que ainda estão mantendo as pedras no local”, explicou.

DIVULGAÇÃO REDES SOCIAIS



Pedra deixou mancha no morro após queda

A área onde ocorreu o deslizamento começa a passar por obras intervenção já na próxima terça ou quarta-feira, segundo informou o prefeito. A administração municipal contratou técnicos da Fundação de Geotécnica (Geo-Rio), órgão da Se-

cretaria Municipal de Obras do Rio de Janeiro que é especialista em contenção de encostas.

Uma empresa de Guarapari também está sendo sondada para auxiliar nos trabalhos de contenção e retirada das pedras. “É uma obra cara, porque o local é

de difícil acesso. Estamos buscando alternativas para levar os equipamentos ao local”, explicou Angelo Cunha, subsecretário de Obras do município.

Até que os técnicos cheguem ao Estado, nada será feito no local. Segundo explicou a Defesa Civil do município, há preocupação de que, com a remoção antecipada das pedras, um novo desabamento ocorra.

### RETIRADA

O prefeito Rodney Miranda informou que a região do Morro Boa Vista consta no Mapeamento de Áreas de Risco do município. Mas ao ser questionado porque não tinha sido feita a contenção das pedras no local, informou que alguns outros bairros da cidade já foram contemplados com as obras. “Foi um fenômeno natural, não tinha como prever o deslizamento. Mas hoje a nossa principal preocupação é a região de São Torquato”, observou Miranda.

O prefeito explicou ainda que a maior parte das casas localizadas no Morro Boa Vista foram construídas em área irregular. “O que potencializa um eventual deslizamento”, acrescentou.



## Sufoco

Mayke Campos Pereira estava em casa quando ouviu o barulho da pedra descendo. Pulou um muro de três metros para se salvar. “Foi pela ajuda de Deus”, relata.



## Destruição

As casas que estavam no caminho das pedras foram completamente destruídas. Ontem moradores da região percorreram o local sem acreditar no que viam.

## DESLIZAMENTO

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



A pedra está quase na varanda de José Pereira, mas ele se recusa a deixar a casa. Diheni dos Santos pulou a janela com o filho de 1 ano nos braços para se salvar

## DECISÃO DE RISCO

# Eles não querem sair de casa

**Mesmo correndo riscos, moradores ficam no local por não terem para onde ir e temerem saques**

▄ **TATIANA MOURA**  
tmoura@redgazeta.com.br

Depois da noite de terror vivida pelos moradores do Morro Boa Vista, Vila Velha, após o deslizamento de pedras na noite da última sexta-feira, muitas famílias resistem em deixar suas casas, e mesmo correndo risco de vida, permanecem no local.

Alguns moradores dormiram em abrigos montados em igrejas e em casas de parentes e amigos, mas no dia seguinte retornaram para a casa por não terem para onde ir e preocupados com os seus pertences e até com saques.

Um desses moradores é o motorista Marcos Ribeiro Alves, 32, que nasceu no bairro. Ele alega que não deixará a casa uma vez que ela foi construída com muito suor: “Apesar do perigo, vamos ficar”.

Na casa moram ele, o irmão e os pais. No momento em que a pedra que pesa três mil toneladas deslizou, somente o pai dele, o aposentado José Pereira Alves, 70, estava no local.

A tristeza e a preocupação estão estampadas no rosto da cuidadora Inês Bone Silva, 46. Ela, que mora há 30 anos no local, é outra que se recusa a sair. “Não tenho para onde ir com meu filho de 12 anos”, desabafa.

Situação semelhante a do artesão Osmário Bon-

fim dos Santos, vivendo há 19 anos no morro. Ele passou a noite na casa de amigos. “Estava dormindo e acordei com o barulho da pedra rolando”, lamenta.

Muitos moradores também temem os saques, como relata o escoteiro Cosme José Ferreira. “Muitos que saíram na noite de sexta foram saqueados. Levaram até geladeira. Das 200 famílias que visitei, 80% não querem sair por esse motivo”, relata.

Após ter a casa interdita,

a pensionista Ivanilda Teodora Pereira, 62, e os três netos passaram a noite na UMEF Juiz Jairo de Mattos Pereira. Segundo ela, foi difícil pegar no sono. “Nunca pensei que um dia ficaria sem casa. Não vou voltar pra lá, pois não vou conseguir colocar a cabeça no travesseiro sabendo que a minha família está em risco”, desabafa.

O auxiliar de serviços gerais Dihene dos Santos Araújo, 23, também passou a noite na escola junto

ao filho, a esposa e o sogro. A casa em que ele mora com a família foi destruída. “Eu estava no quarto com o meu filho de um ano e sete meses quando as pedras deslizaram, caiu uma de cerca de 40 kg na cama que a gente estava, sou deu tempo de pegar ele e pular a janela”, contou.

Na manhã de hoje cerca de 60 fiscais de posturas da prefeitura vão percorrer o bairro notificando estas famílias sobre a necessidade de deixar a área.

PATRIK CAMPOREZ



## Herói

O coletor Vanderlei Alves Rodrigues, 30, arriscou a vida para ajudar os feridos. “Ajudei a socorrer um morador que estava debaixo dos escombros de uma casa que desabou”.



## Desespero

Osmário Bonfim dos Santos vive há 19 anos no morro, não tem para onde ir e não quer deixar sua casa. Passou a noite com amigos. “Acordei com o barulho da pedra rolando”, conta.



## Preocupação

O escoteiro Cosme José Ferreira, que visitou quase 200 famílias, diz que eles temem sair com medo de que suas casas sejam saqueadas. “É o que a maioria teme”, relata.

## Enfrentaram pedras para salvar os vizinhos

▄ Em meio a destruição causada pelo deslizamento das pedras, algumas pessoas se tornaram verdadeiros heróis ao ajudarem a socorrer os feridos.

No momento em que ou-

viu a explosão, o radialista Júlio César de Jesus, 41, não pensou duas vezes e subiu o morro à procura de vítimas. Ele ajudou a resgatar um idoso que estava sob escombros de uma casa. “Ele esta-

va desmaiado, o sacudimos para ver se ele estava vivo, e o retiramos de lá”, contou.

Para o auxiliar de exportação Jonathas Ribeiro Neves, 24, ajudar o próximo é uma obrigação. “Socorri

um deficiente físico de 47 anos, que estava desacordado. Fiquei preocupado, pois tenho muitos conhecidos e familiares no morro”.

Um dia após os deslizamentos, o clima entre os

moradores que estão alojados em abrigos é de incertezas, e na tentativa de minimizar esse sofrimento, algumas pessoas estão realizando uma mobilização para arrecadar doações.

Uma delas é o professor Emerson Giostri, 57, que ficou sabendo da situação e se

dispôs a ajudar. “As pessoas estão precisando muito”. “Trouwemos roupas e calçados, e voltaremos para trazer brinquedos. É pouco, mas se cada um fizer um pouquinho”, acrescentaram a professora Nora Nei Vilarinho, 56, e o autônomo Paulo Roberto Vilarinho, 54.